



APRESENTAÇÃO

Olá, Estudante!

Como você está? Esperamos que você esteja bem! Lembre-se que, mesmo diante dos impactos da COVID-19, preparamos mais um material, bem especial, para auxiliá-lo neste momento de distanciamento social e assim mantermos a rotina de seus estudos em casa.

Então, aceite as **“Pílulas de Aprendizagem”**, um material especialmente preparado para você! Tome em doses diárias, pois, sem dúvida, elas irão contribuir para seu fortalecimento, adquirindo e produzindo novos saberes.

Aqui você encontrará atividades elaboradas com base na seleção de conteúdos prioritários e indispensáveis para sua formação. Assim, serão aqui apresentados novos textos de apoio, relação de exercícios com gabaritos comentados, bem como dicas de videoaulas, sites, jogos, documentários, dentre outros recursos pedagógicos, visando, cada vez mais, à ampliação do seu conhecimento.

As **“Pílulas de Aprendizagem”** estão organizadas, nesta **segunda semana**, com os componentes curriculares: **Matemática, Geografia, Língua Portuguesa, Ciências, Arte, Inglês, Educação Física e História**. Vamos lá!?

Como neste ano estamos comemorando o **Aniversário de 120 anos de Anísio Teixeira**, você também conhecerá um pouco da grande contribuição que este baiano deu à educação brasileira. A cada semana apresentaremos um pouco de sua história de vida e legado educacional, evidenciando frases emblemáticas deste grande educador.

Hoje você vai conhecer algumas das realizações de Anísio Teixeira. No campo da educação, ele passou a desempenhar um papel determinante na orientação da educação e do ensino brasileiro, passando a fazer parte de um grupo de educadores que tinham interesse em remodelar o ensino no país.

Anísio Teixeira foi o responsável por criar uma instituição pública voltada para o ensino superior, a Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro, em 1935.

Em 1947, foi o secretário da Educação do Estado da Bahia, criando a Escola Parque, em Salvador, que se tornou um novo modelo de educação integral pública.

Vamos a mais uma “pílula anisiana” para refletir um pouco mais:

“A escola tem que dar ouvidos a todos e a todos servir. Será o teste de sua flexibilidade.” (ANÍSIO TEIXEIRA).

Você curtiu conhecer um pouco da vida de Anísio Teixeira? Semana que vem, traremos outras curiosidades.

Agora, procure um espaço sossegado para realizar suas atividades. Embarque neste novo desafio e bons estudos!

Modalidade/oferta: Regular**Semana: II****Componente Curricular: História****Tema:** A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.**Objetivo(s):** Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.**Autores:** Miriã Fonseca de Jesus e Márcio Augusto Santos Dórea**I. VAMOS AO MOMENTO DA LEITURA!**

TEXTO

O “Novo Mundo” e a invasão hispânica

Cristóvão Colombo chegou à América em 1492. Uma América repleta de nativos e sociedades já fortemente estabelecidas com seus costumes, religiões e rivalidades entre si.

As civilizações nativas eram sedentárias e apresentavam altos contingentes populacionais, além de sistemas de produção agrícola e estruturas sociais próprias. As três mais notórias civilizações que resistiram às pressões europeias foram os Maias, os Incas e os Astecas.

Sobre suas riquezas naturais, a América Hispânica apresentava de sobra. Havia grandes reservas de ouro e prata que eram de fácil acesso, o que chamou muito atenção dos espanhóis.

Com a descoberta das novas terras, o continente foi dividido entre Portugal e Espanha, primeiro pela Bula Inter Coetera, depois pelo Tratado de Tordesilhas, que deixou o território na sua grande maioria sob o controle da Coroa Espanhola.

A chegada do homem europeu no continente americano foi primeiramente vista como uma chegada de um ser divino, e os europeus souberam tirar proveito disso, impondo a sua influência. Contudo, os pré-colombianos passaram, em determinado momento, a resistir às influências espanholas. Assim, a Espanha utilizou-se da violência para dominá-los e escravizá-los, no intuito de conquistar as suas terras, impor os seus costumes e, claro, usufruir de seus bens naturais.

As novas terras descobertas passam, então, a ser vistas como um “novo mundo”, que os espanhóis poderiam moldar da maneira que quisessem. E assim eles fizeram, dando início ao processo da hispanização.

A hispanização se tratou da subjugação dos nativos e das suas culturas, impondo a cultura e a religião espanhola na América. Os espanhóis não mediram esforços para alcançar o seu objetivo final e os povos pré-colombianos não foram receptivos aos seus avanços.

Houve intensos conflitos entre os nativos e os hispânicos, que, mesmo em menor número, eram militarmente muito superiores aos dos índios. Os espanhóis utilizavam armas de fogo, armaduras e cavalos, que disseminavam terror e violência entre os nativos.

Além da superioridade bélica, os espanhóis sabiam das rivalidades entre os povos nativos e utilizavam isso ao seu favor, se aliando com povos rivais para somar forças e derrubar civilizações mais consistentes.

Foi o caso da civilização Inca (situada nos andes), que exercia um forte controle sobre grupos mais fracos, a partir da cobrança de tributos. Assim, os Espanhóis se aliaram aos povos mais fracos para derrubar a forte civilização Inca. O mesmo aconteceu aos Astecas, que ocupavam a região do México.

O alinhamento com os povos que encontravam-se insatisfeitos com o controle das civilizações mais fortes foi uma estratégia crucial para os espanhóis, pois, assim, eles conseguiam compensar o seu baixo número de soldados.

Ao passo que o processo de dominação, imposta por violência, ia se desenvolvendo, mais as terras da América tornavam-se sujas de sangue: estima-se que mais de 30 milhões de índios foram mortos durante o processo de colonização espanhola.

Grande parte desse número de mortos se deu, também, por conta das doenças que os europeus trouxeram do seu continente (como gripe, varíola e sífilis), que assolou grande parte da população, pois os índios não tinham defesas naturais contra essas doenças. Assim, suas civilizações foram dizimadas e seus povos escravizados.

O processo de hispanização se intensificou na metade do século XVI. Os pré-colombianos já se encontravam muito devastados pelo poder da Coroa Espanhola, e isso favoreceu a intensificação das práticas de evangelização impostas pelos espanhóis nesses povos, que já aconteciam desde 1492.

Disponível em: <https://querobolsa.com.br/enem/historia-geral/a-colonizacao-espanhola>. Acesso em: 01 set. 2020.

II. AGORA, VAMOS AO MOMENTO DA RETOMADA DAS ATIVIDADES?

Explorando o texto!

01. (EMITEC/SEC/Bahia-2020) Identifique as três civilizações que resistiram às pressões europeias no processo de conquista.

02. (EMITEC/SEC/Bahia-2020) Explique o que foi o processo de hispanização.

Vamos continuar praticando!

03. Tanto na conquista do Império Asteca como na conquista do Império Inca, os espanhóis não dispuseram de um grande contingente de pessoas. O número de soldados não passou de algumas centenas contra milhares de nativos. Diante disso como se explica o fato de, os espanhóis, em tão pouco número, terem feito tamanha conquista?

- a) superioridade de suas armas, a ajuda que receberam de povos dominados pelos incas e astecas e os mitos que estes últimos acreditavam.
- b) Através da ajuda que os espanhóis receberam de soldados portugueses e das doenças trazidas por eles.
- c) Isso se explica pelo fato de os espanhóis terem colocado fogo na região em um período em que a vegetação local estava em grande seca.
- d) Isso ocorreu porque os clérigos trazidos pelos espanhóis ameaçaram excomungar os indígenas.
- e) Ocorreu uma negociação em que os espanhóis ofereceram conhecimentos técnicos em troca das terras "descobertas".

Disponível em: <https://rachacuca.com.br/quiz/183290/a-america-pre-colonial-e-espanhola/>. Acesso em: 01 set. 2020.

04. (EMITEC/SEC/Bahia-2020) Sobre o processo de hispanização, analise as afirmativas abaixo:

- I – Tratou-se da subjugação dos nativos e das suas culturas, impondo a cultura e a religião espanhola na América.
- II - Houve intensos conflitos entre os nativos e os hispânicos, que, mesmo em menor número, eram militarmente muito superiores aos indígenas.
- III – Nesse processo, os espanhóis utilizavam armas de fogo, armaduras e cavalos, que disseminavam terror e violência entre os nativos.

Estão(á) correta(s) as afirmativa(s)

- a) I e II. b) I e III. c) II e III. d d) I, II e III.

III. ONDE POSSO ENCONTRAR O CONTEÚDO?

- **Livro didático de História adotado pela Unidade Escolar.**

- **Sugestão de vídeos sobre o conteúdo trabalhado:**

A Conquista Espanhola. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1WLqin23icQ>. Acesso em: 01 set. 2020.

Colonização Espanhola. Disponível em: <https://www.clickescolar.com.br/colonizacao-espanhola.htm>. Acesso em: 01 set. 2020

- **Para saber mais acesse o link:**

A conquista da América Espanhola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia-da-america/conquista-america-espanhola.htm#:~:text=A%20conquista%20da%20Am%C3%A9rica%20foi,durante%20todo%20o%20s%C3%A9culo%20XV>. Acesso em: 01 set. 2020.

IV. GABARITO COMENTADO

GABARITO COMENTADO

Questão 01. As três mais importantes civilizações que resistiram às pressões europeias foram os Maias, os Incas e os Astecas.

Questão 02. A hispanização se tratou da subjugação dos nativos e das suas culturas, impondo a cultura e a religião espanhola na América. Os espanhóis não mediram esforços para alcançar o seu objetivo final e os povos pré-colombianos não foram receptivos aos seus avanços.

Questão 03. Alternativa: a. A chegada dos conquistadores coincidiu com o que os mitos dos asteca e incas falavam. Isso somado às suas armas superiores e a ajuda que receberam de povos dominados compensou o número de soldados.

Questão 04. Alternativa: d. O processo de conquista espanhola impôs aos indígenas sua cultura e a religiosidade, para isso não mediram diligências para conseguir o seu objetivo. Ocorreram muitas disputas entre os indígenas e os espanhóis, que, mesmo em menor número, eram militarmente superiores aos nativos, utilizando armas de fogo, armaduras e cavalos, que espalhavam terror e violência entre os indígenas.